

A revista *Linha d'Água* está voltada para os que se preocupam com o ensino de língua e de literatura. Daí a seleção e distribuição dos artigos que a compõem, ora no sentido de ensaios enriquecedores, ora na direção que visa ao pedagógico, seja expondo idéias, seja relatando experiências.

Na linha dos primeiros, este número apresenta, na abertura, uma homenagem aos trinta anos de publicação do já clássico *Formação da Literatura Brasileira*, cujo autor, o professor Antonio Cândido, ilumina tanto a entrevista quanto o artigo subsequente, a respeito da obra festejada.

Seguem-se textos diversos, inclusive uma tradução de original francês enfocando o cinema de Glauber Rocha e discutindo pedagogicamente o discurso cinematográfico.

Na linha dos segundos, comentam-se diferentes experiências de aprendizagem, em forma de testemunho ou como reflexão teórica. Por vezes, até em tom polêmico.

No conjunto, uma proposta única: o diálogo, o intercâmbio, a troca, o mútuo enriquecimento entre leitores, colaboradores e editores da revista.

ENTREVISTA DE ANTONIO CANDIDO COM MICHEL LAUNAY
EM 30-DE AGOSTO DE 1978

ML – Meus alunos de Salvador, Bahia, fizeram algumas perguntas, que eu agora faço a você. Por exemplo: pode nos indicar três títulos de livros ou artigos sobre problemas relacionados à “metodologia do ensino superior”?

AC – Ultimamente tenho me interessado sobretudo pela organização da Universidade, por isso lembro apenas de livros sobre este assunto, como os de Darcy Ribeiro. Sobre metodologia não tenho nada a dizer, porque não lembro de nada no momento. Mas sou um pouco céptico a respeito. Sempre fui. Metodologia geral do ensino superior, eu entenderia como uma atitude de espírito, uma filosofia, o que é muito mais. Aceito melhor a idéia de uma metodologia específica para cada matéria, e no meu tempo de aluno havia preocupação com isso. Mas os professores interessados tinham muitas verdades prontas, e isso talvez nos tenha deixado cépticos a respeito. Havia metodologia para literatura, para línguas antigas, para línguas modernas. Ouvi dizer que um livro bom sobre metodologia das línguas neo-latinas é o de Waldir Chagas, publicado pela Companhia Editora Nacional, há muitos anos atrás. Mas nunca li. Publicou-se muita coisa sobre o assunto, mas também nunca li. Creio que fiquei limitado ao curso que fiz em 1941, quando estudei no livro do Professor Onofre de Arruda Penteadó sobre princípios gerais do método, cujo título exato não lembro agora. Era volumoso e nos parecia pouco estimulante.

ML – Existe uma metodologia geral do ensino superior, ou é necessária uma metodologia específica para cada matéria?

AC – O Professor Onofre difundiu muito na nossa Faculdade esta idéia de metodologia para cada matéria. Foi ele que criou diferentes disciplinas para o ensino dos grupos de matérias. Em francês lembro que havia uma equipe boa: D'Olim Marotte, Maria Teresa Fraga. Mas eu não saberia dizer muita coisa a respeito.

ML – O conteúdo de sua disciplina tem necessidade de uma metodologia para ser transmitido?

AC – Nos últimos 17 anos da minha vida universitária eu ensinei teoria da literatura. Se aceito metodologia como sendo uma atitude geral, diria o seguinte: alguns pressupostos me parecem importantes para o ensino. São pressupostos muito gerais. Aplicados ao caso da teoria da literatura são mais normas de procedimento do que método propriamente dito.

ML – O que você entende por “metodologia” e por “método”?

AC – Não sei distinguir bem. Mas acho que a metodologia seria uma sistematização de diferentes métodos. Nós aprendemos quando alunos uma distinção